

EDUCAÇÃO INCLUSIVA INTEGRAL COM COZINHA INTERATIVA

Andréa Jamaica Alves Mesquita ¹

RESUMO

No presente trabalho propomos a adequação da grade curricular do período inverso, como por exemplo, a inclusão de atividades com experiências que são vividas no cotidiano da comunidade escolar, onde será de extrema importância o núcleo escolar conhecer as características sociais de sua comunidade local. Assim, a educação inclusiva no contexto escolar refere-se ao conjunto de iniciativas que possam proporcionar acessibilidade, respeito e dignidade para todos os alunos. Propondo a igualdade nas possibilidades de escolarização, fazendo assim com que todos os alunos tenham direito à educação em um só ambiente. Dessa forma, a cozinha interativa abrange toda a cultura da comunidade escolar, trazendo não só para as crianças que não possuem alguma necessidade especial, mas sim as que possuem. A culinária alcança de uma forma extraordinária níveis altos de aprendizagens, envolvendo prazer no aprender e englobando todas as disciplinas. De acordo com o artigo 205º da Constituição Federal brasileira a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Como se pode perceber, a educação é um dos direitos sociais constitucionalmente garantidos. Por tanto, a educação de um modo geral, tem e deve ser respeitada, contemplando todos os indivíduos e fornecendo meios para que aprendizagem sejam implementadas em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Direitos. Respeito. Igualdade. Aprendizagem. Cozinha. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho propomos a adequação da grade curricular do período inverso, como por exemplo, a inclusão de atividades com experiências que são vividas no cotidiano da comunidade escolar, onde será de extrema importância o núcleo escolar conhecer as características sociais de sua comunidade local.

Assim, a educação inclusiva no contexto escolar refere-se ao conjunto de iniciativas que possam proporcionar acessibilidade, respeito e dignidade para todos os alunos. Propondo a

¹ jamaicalobo@hotmail.com, pedagoga pela Universidade Paulista, especializada em neuropsicopedagogia institucional e clínica, gestão escolar e coordenação pedagógica pela faculdade Faveni, especializada em educação especial e inclusiva pela faculdade São Luís, discente do curso de Letras da Univesp e professora da Educação Infantil do município de Araras-SP;



igualdade nas possibilidades de escolarização, fazendo assim com que todos os alunos tenham direito à educação em um só ambiente.

Sendo a educação é um dos direitos sociais constitucionalmente garantidos, ainda nos tempos de hoje algumas instituições fogem da lei e não garantem esse direito social para todos. Mas, o que vem a ser um direito social?

Na douta lição de Moraes (2005, p. 177):

Direitos sociais são direitos fundamentais do homem, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, de observância obrigatória em um Estado Social de Direito, tendo por finalidade a melhoria das condições de vida aos hipossuficiente, visando a concretização da igualdade social, e são consagrados como fundamentos do Estado democrático, pelo art. 1º, IV da Constituição Federal. (Moraes 2005, p. 177)

Ou seja, para que o sujeito tenha uma formação íntegra, comprometida com o tempo presente e com a ética serão conjugados esforços, tanto da família quanto do Estado e também com a parceria da sociedade.

Para melhor compreensão do assunto, foi consultado o advogado Igor Veríssimo, no qual relatou:

“ainda são encontradas algumas dificuldades em se garantir um direito-dever, direito esse que pode ser reclamado ao Estado-Juiz, com fito de garantir o acesso à educação. Embora a situação concreta possa demandar uma ação de Obrigação fazer, a via eleita de Mandado de Segurança - remédio constitucional - que goza de prioridade na tramitação, porquanto ainda caberia um pedido liminar para assegurar a efetividade mais célebre do Direito Tutelado, sendo assim, o Mandado de Segurança é medida cabível para assegurar o acesso ao Direito à Educação, bem como inclusiva.”

Com base no direito à educação, é que a Constituição Federal brasileira de 1932 reconheceu esse direito na carta magna sendo durante os anos alvo de várias reformulações. É somente na Constituição Federal brasileira de 1988 que a educação volta a ser um direito social legalizado e ratificado posteriormente no Estatuto da Criança e do Adolescente. É a partir daí que a educação infantil, de 0 a 5 anos, vem sendo de fato implementada no Brasil de formas distintas nas instituições, marcadas ora pelo tempo de permanência na escola ora pela inclusão de diferentes metodologias.

Mas isso faz com que a educação infantil seja em tempo integral ou uma educação integral? Pressupondo que a intencionalidade no cotidiano da educação infantil é a promoção da articulação tanto de saberes sobre a vida prática quanto da ludicidade e criticidade para as crianças é que é preciso investir na integração das áreas da saúde, cultura e justiça mantendo a integralidade do projeto pedagógico e das relações da escola no tempo e nos espaços, o que nos



leva a reflexão de que a educação integral inclusiva somente se efetiva na perspectiva de uma experiência educativa que de fato traga o cotidiano social para dentro da escola.

Mas como entender esse processo de educação inclusiva em uma educação muitas vezes excludente?

Sabemos que de fato muita coisa mudou a partir do reconhecimento da educação como direito social independente de classe social, gênero e etnia, e que os avanços nas perspectivas da formação do sujeito em todas as suas esferas no mundo contemporâneo se torna cada vez mais necessário, onde o sujeito é estimulado a refletir sobre si mesmo e o outro, trazendo com base nisso primordialmente o respeito!

A escola tem um papel fundamental em quebrar paradigmas e formar uma sociedade mais justa, empática e tolerante. Com isso a educação integral possui um papel importante nessa formação, pois os estudantes passam a maior parte do tempo no ambiente escolar. Inclusive, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta a necessidade de desenvolver na criança aspectos cognitivos e emocionais.

No processo de escolarização e institucionalização de bebês e crianças pequenas no Brasil temos uma longa história onde duas funções eram priorizadas: a do assistencialismo (creche) e a de preparação para a escola (pré-escola). Essa distinção foi priorizada pelo tempo em que a criança ficava na escola, levando ao debate do cuidar, educar, e de questões sanitárias para o desenvolvimento do país.

A aposta da educação, principalmente como fator de modernidade, no país trouxe uma realidade que poderia ser contida: a desigualdade social. Pois promovendo essa completa formação do sujeito os vários contextos sociais poderiam ser transformados e uma sociedade com sujeitos mais empáticos, reflexivos e justos poderia ser mais predominante.

Atualmente, as condições de vida e trabalho das famílias, principalmente as urbanas, mas também as rurais (BARBOSA; GEHLEN; FERNANDES, 2012), conduzem à opção pelo atendimento em tempo integral, porém essa não é a única forma possível de educação infantil a ser ofertada (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998; VANDENBROECK, 2010; FIELDING; MOSS, 2014).

Deste modo, um projeto político pedagógico pode e deve conter a formação integral do aluno e em parceria com a família resolver possíveis conflitos existentes para garantir o direito da criança ao acesso à educação, independentemente do tempo na escola.

O tema justifica-se pela importância da construção dos hábitos alimentares, da infância até a adolescência seja referente a inclusão ou não, é resultado de vários fatores físicos, sociais e emocionais envolvendo o ambiente familiar e social. Estudos reforçam que a inclusão das



crianças com alguma deficiência nas práticas culinárias tem transformado os hábitos saudáveis, levando as crianças a terem uma boa refeição, com atividade física e menor risco de desenvolver obesidade, porque fornecem as elementos adequados que os aproxima de escolhas mais saudáveis. A partir disso, a criança passa a conhecer novos alimentos, sabores e texturas, fazendo com que tenham uma alimentação ainda mais diversificada e saudável.

O Objetivo geral, é mostrar que as crianças envolvidas nesse esquema saudável levam a experimentar novos alimentos, aumentando o consumo de vegetais e frutas, melhorando a ingestão de fibras e acima de tudo a convivência dentro do ambiente escolar, no convívio com outras crianças.

METODOLOGIA

A educação inclusiva de uma forma mais ampla é um processo educativo social. Nesse sentido, promover a aprendizagem é de extrema importância quanto promover o convívio social com pessoas de todas as condições sejam elas econômicas, físicas ou étnico-raciais.

Uma reeducação entre os profissionais seria a porta de entrada para a consciência de uma inclusão verdadeira. E, sendo uma concepção de ensino contemporânea, tem o objetivo de garantir o direito de todos à educação. Possibilitando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

É a transformação da cultura e das práticas institucionais existentes nas escolas que podem garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Assim, para que se tornem consistentes e sustentáveis os projetos para educação inclusiva eles precisam estar ligados aos seguintes princípios norteadores: políticas públicas, gestão escolar, estratégias pedagógicas, famílias e parcerias.

Pensando nisso, a ideia de se trabalhar o respeito em suas diversas formas se torna cada vez mais necessária, proporcionando ao sujeito um contato direto com “as diferenças” tendo como base a pluralidade humana. Partindo do princípio “eu sou assim”, trazendo para o grupo as diferentes maneiras de trabalhar a aceitação e seu engajamento.

Em 2018 a EMEIF Carlos Giovanni Bolles, do município de Araras-SP foi premiada na jornada de Educação Alimentar Nutricional, onde são envolvidas as escolas atendidas pelo Programa Nacional de Educação (PNAE), com o relato de alimentos regionais brasileiros com ênfase na região Sudeste e principalmente nos alimentos típicos de Araras, envolvendo a equipe

educacional por completo e promovendo o engajamento dos alunos sem exceção inclusive o projeto também teve a participação dos alunos da sala de recurso.

A professora Lucimara Cadoná, responsável na época pela sala de recurso na EMEIF Carlos Giovana Bolles, em dúvida sobre a funcionalidade do projeto utilizado nessa escola, a mesma menciona que:

[...] “a culinária estimula uma série de competências e habilidades enriquecedoras de forma extremamente lúdica. A turminha participou na confecção de algumas atividades durante o AEE como: descascar a banana, sentir a textura e cheiro da casca, amassar a banana com garfo, degustar a banana e realizar alguns pratos como: brigadeiro de banana e doce de banana com aveia. Além de proporcionar o experimento os alunos puderam estimular algumas habilidades como raciocínio lógico e construção de pensamento enriquecendo o vocabulário.”

Partindo dos resultados positivos com a experiência nessa escola, por qual motivo não poderia se estender para o resto da rede?

Beauclair (2008) afirma que, a inclusão é o movimento humano de celebrar a diversidade, envolvendo o sentimento de pertencer, de fazer parte de, é a valorização da diferença e a busca de uma cidadania ativa construtora de qualidade de vida para todos. Sendo a inclusão um movimento humano, o espaço escolar se torna um dos principais e mais importantes territórios para esse movimento. Começando na educação infantil e seguindo para os demais ciclos.

Deste modo, o Projeto cozinha interativa inclusiva propõe diversas formas de integralidade, responsabilidade, engajamento, autonomia, respeito mútuo, cooperação e um leque de estímulos para a vida do aluno.

No Brasil a adesão à métodos inclusivos desse modelo ainda é baixa, porém algumas escolas e organizações de saúde vem discutindo essa possibilidade da inclusão sobre alimentação saudável e a convivência mais ampla entre os alunos. De uma forma mais simples com algo do cotidiano, pois todos em algum momento da vida presenciam a produção da sua comida em casa.

A cozinha interativa na escola trará a consciência sobre desperdício de comida, sobre o trabalho em conjunto e o reaproveitamento de alimentos que seriam jogados fora e uma concepção de respeito e cidadania que devem ser despertadas desde cedo.

Piaget e Vygotsky (Palangana,2015) dizem que a interação com o meio e com as pessoas favorece o aprendizado, e que esse não se limita apenas às questões cognitivas, sendo assim a alimentação escolar deve fazer parte do currículo funcional da criança, favorecendo a inclusão de todos sem distinção. Por exemplo, uma criança com mobilidade reduzida, terá dificuldade



para alimentar-se, a criança que não possui essa dificuldade pode ajudar seu colega com a supervisão de um adulto.

Uma criança com TEA pode não conseguir esperar para ser servido, ou o barulho do refeitório pode incomodá-lo, porque então não explicar ao restante dos alunos sobre a sua tolerância ao tempo de espera e barulho e as questões sensoriais que o espectro apresenta, para que eles possam, na hora do intervalo, auxiliar a criança a ficar hora atrás do terceiro, hora atrás do quinto aluno.

Assim aumentando gradativamente seu limite de espera e aprendendo a regra da fila? Pequenas ações diariamente conseguem trazer para o cotidiano da criança uma consciência sobre respeito e empatia, e nada mais bacana do que trabalhar isso numa aula descontraída onde a alimentação é um dos prazeres mais significativos para uma vida saudável.

Ainda, as receitas desenvolvidas podem ser utilizadas na alimentação dos próprios alunos ou doadas para a comunidade escolar.

Nesse mesmo contexto uma cozinha de faz de conta seria montada para as aulas lúdicas, com acessibilidade para todos. Onde as crianças intercalam com o faz de conta e a realidade na cozinha ou no espaço reservado na própria escola para a experiência de preparo de alimentos na prática.

Ademais, intercalando com vários conteúdos a cozinha interativa abrange diversos campos como: fala, escuta, e pensamento, o eu outro e nós, traços sons cores e formas, corpo gesto e movimento, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As inúmeras possibilidades a serem trabalhadas abrem um mundo de conhecimento para as crianças, dentre elas estão: operações matemáticas simples, quantidades, tamanhos, formas, conscientização sobre o uso de água, a descobertas de novas culturas através das receitas, a história sobre determinados povos e suas origens através de sua alimentação, o engajamento social, já que terá a possibilidade da doação da comida feita para a comunidade local ou alguma entidade filantrópica.

Utilizando receitas simples e um espaço pensado na acessibilidade para alunos com difícil locomoção, as aulas aconteceriam duas vezes por mês divididas entre a cozinha lúdica e a cozinha real, o educador escolherá a receita a ser feita e explicará seu conceito, e deixando programado o dia todo contexto que envolve a atividade. As crianças levarão a informação para a casa a fim de contextualizar com seus responsáveis o que aprenderam. assim integrando escola e família.

Pouco se tem sobre escolas que incluem em sua grade curricular aula de culinária de forma fixa ou fazendo parte de seu projeto político pedagógico, o que se encontra na maioria



das vezes são pequenos projetos acoplados a atividades pontuais, mas nada inserido de forma contínua. Portanto, sendo algo inovador e promissor o projeto Cozinha interativa traria para a escola reflexões atuais e uma nova maneira de pensar, agir e interagir de forma mais harmônica.

Segundo Couto (2016, n.p.) “cozinhar é um ato de amor ao outro.”

Por fim, o ato de cozinhar no ambiente escolar é muito mais do que preparar uma refeição, é sobre partilhar, colaborar, ceder, relacionar-se, compartilhar experiências, é viver! Que forma de amor poderia ser expressa de forma tão simples como o ato de cozinhar, produzir algo para si mesmo e alguém? Pensar no coletivo, ultrapassar desafios e sentir-se útil?

Assim, o projeto Cozinha interativa pretende abordar crianças do período integral com a coordenação e organização de dos próprios gestores e professores da unidade.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa da universidade aberta do Canadá, levantou que crianças que cozinham ou ajudam no preparo dos alimentos comem melhor. E ao associar a alimentação como o um momento de prazer é muito importante já que o ato de se alimentar não envolve apenas a satisfação das necessidades nutricionais, mas sim da socialização e felicidade, que é chamada pelos especialistas de comensalidade.

O método Montessori é o que mais defende que a criança pode e deve preparar seu alimento, sempre com a supervisão de um adulto elas tem um desenvolvimento melhor a longo prazo refletindo na sua vida adulta mais tarde.

De acordo com Juliana Maranhão assistente social atuando na rede de saúde de atenção primária de Fortaleza-CE relata:

[...] “a implementação de atividades que agregam a pluralidade do ser humano tem sido importante para a construção de uma cultura de inclusão, de respeito as diferenças, possibilitando dar mais atenção aos sujeitos com dificuldades sejam por deficiências, renda ou fatores socioculturais e incentivando o trabalho colaborativo e a participação.”

Nesse contexto, são inúmeros benefícios que correspondem ao projeto, tendo toda comunidade escolar a ganhar. E podendo ser implementado também em outras faixas etárias.

Um exemplo de receita que pode ser trabalhada na cozinha interativa seria o pão de casca de banana. Uma receita simples, fácil e com ingredientes de baixo custo.

A Ma. Joyce Hilário Maranhão, Psicóloga, doutoranda em Psicologia pela UFC e Especialista em pediatria e psicopedagogia, com atuação em consultório, ressalta:

“A aprendizagem por meio de objetos concretos na primeira infância permite que a criança articule as funções sensório-motoras e a oralidade, pois ao usar os sentidos: visão, olfato, paladar, tato e audição pode aprender formas, cores, texturas e sabores, pode ampliar os recursos simbólicos ao conhecer alimentos que não tem contato no cotidiano domiciliar e agrupar sensações, odores e sabores que lhe são agradáveis e desagradáveis. Esse modo de aprendizagem pela experiência auxilia no desenvolvimento neuropsicomotor e emocional, pois une atividades cognitivas e senso-perceptivas ao lúdico, visto que o brincar é o meio primordial de contato da criança com o mundo à sua volta e modo de elaborar experiências que tenham lhe causado mal-estar. A interagir com outras crianças e com adultos que tenham um repertório alimentar diferente ao seu, a criança também pode ampliar sua visão de mundo e ampliar seu próprio repertório alimentar ao experimentar novos hábitos alimentares diferente do seu grupo familiar. Emocionalmente aprende a lidar com frustrações de uma primeira experiência com algum alimento e a ter autonomia e proatividade para experimentar novos sabores e texturas de alimentos que não se restrinjam ao seu cotidiano.”

Por fim, o presente projeto apresenta grandes benefícios no meio educacional tanto para as crianças, quanto para os docentes, pois em suma irá auxiliar no desenvolvimento de uma alimentação saudável, sustentável e divertida.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que uma educação integral com oportunidades para todos, baseia-se numa inclusão de fato. Não só na teoria, de forma concreta como proposta na pesquisa.

Sendo uma forma mais eficaz de aprendizagem, a cozinha interativa aplicada no seu primeiro momento na escola citada, mostrou-se significativa no desenvolvimento de crianças



especiais, pois envolve inúmeros profissionais e principalmente porque envolve todos os alunos.

Sendo a alimentação uma das pastes mais importantes do desenvolvimento infantil, pode-se perceber que de forma ampla abrange as diversas áreas de aprendizagens e torna o aprendizado mais prazeroso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; GEHLEN, I.; FERNANDES, S. B. **A oferta e a demanda de Educação Infantil no campo: um estudo a partir de dados primários.** In: BARBOSA, M. C. S. et al. *Oferta e demanda de Educação Infantil no campo.* Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 71-105.

BEAUCLAIR, João. **Ensinantes do presente, Inclusão, Aprendizagem e Novos Paradigmas: ensaio de um pequeno (e possível) roteiro de reflexões.** Revista Direcional Educador, abril, 2008

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COUTO, Mia. **A avó, a cidade e o semáforo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroearte.com/cozinhar-nao-e-servico-cozinhar-e-um-modo-de-amar-os-outros-mia-couto/> Acesso em: 21/09/2021.

FIELDING, M.; MOSS, P. **L'educazione radicale e la scuola comune: un'alternativa democratica.** Bologna: Junho, 2014.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional.** São Paulo: Atlas, 2005.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.** Summus Editorial, 2015. São Paulo.

VANDENBROECK, M. **Educare nostri bambino aula diversità social, cultural, étnica, familiare.** Bologna. junho, 2010